

8

A Obra Da Colheita E O Tempo Das Peneirações

(Harvest Gatherings and Siftings)

PUBLICAÇÕES A AURORA — DAWN

Prefacio dos Publicadores

O conteúdo deste folheto é uma reimpressão de um artigo escrito pelo Pastor Charles Taze Russell que apareceu originalmente no número de 1 de junho de 1916 da revista *A Torre de Vigia* intitulado, “A Obra da Colheita e o Tempo das Peneirações”, no qual ele descreveu a história do movimento dos Estudantes da Bíblia e o desenvolvimento da VERDADE PRESENTE até aquele tempo. Estamos publicando-o de novo para o benefício daqueles leitores que são Testemunhas de Jeová ou que já o foram para lhes dar a conhecer e a entender como era a Sociedade Watchtower nos dias do irmão Russell em comparação com o que essa tem chegado a ser hoje em dia. É nossa esperança que esta informação motive ao leitor de aprofundar-se mais sobre os ensinamentos primitivos dos Estudantes da Bíblia e, ao fazer isso, lhe ajude a libertar dos laços de sectarismo que o impede de desfrutar plenamente da liberdade cristã prometida nas Escrituras. (João 8:32; Gál. 5:1,13) Que Jeová lhe acrescente sua bênção!

Os Publicadores

A Obra Da Colheita E O Tempo Das Peneirações

ÍNDICE

A Colheita E As Peneirações	1
Destaques Sobre O Desenvolvimento Da Verdade Atual	3
Os Primeiros Lampejos De Luz Do Plano De Deus	4
Vendo O Valor Da Cronologia	6
Uma Descoberta Importante	8
“O Começo Da Obra Da Colheita”	10
“Peneirados Como Trigo”	12
“Negando O Resgate”	15
Os Começos Da “Torre De Vigia”	16
“Outros Repudiam O Resgate”	17
“Mais Peneirações”	18
“Sombras Do Tabernáculo, Tipos Dos Melhores Sacrifícios”	21
“Ainda Surge Luz Das Escrituras”	23
“Outros Nos Abandonam”	25
“Alimento Para Cristãos Refletivos”	27
“Mais Outra Peneiração”	29
“A Prova Sobre Todos Os Cristãos”	30
Isto Te Faz Tropeçar?	31

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA A AURORA

199 Railroad Avenue
East Rutherford, NJ 07073, USA

A OBRA DA COLHEITA E O TEMPO DAS PENEIRAÇÕES

Por Charles T. Russell

VOL XXXVII. 1º de Junho. Nº 11.

“The Watchtower” A.D. 1916 — A. M. 6044

A COLHEITA E AS PENEIRAÇÕES

MUITAS são as perguntas que temos recebido sobre as verdades apresentadas nos ESTUDOS DAS ESCRITURAS e na TORRE DE VIGIA com relação a como se originaram, e como chegaram a se desenvolver com suas atuais e simétricas proporções.

São resultados de visões? Fez Deus algo sobrenatural para dar a solução a estes mistérios ocultos de Seu Plano? É o autor destas escrituras alguém extraordinário? Sustenta-o, que tem sabedoria sobrenatural ou alguma espécie de poder especial? Como lhe chegou esta revelação da verdade de Deus?

Não, queridos amigos; nem somos superiores; nem aspiramos a enaltecer-nos a nós mesmos na estima de nossos irmãos da Família da Fé, exceto no sentido que o Mestre mandou-nos observar, que “qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo.” (Mateus 20:27) Nossa posição entre as pessoas do mundo e da Igreja Nominal, está seguramente bem longe de ser privilegiada porque em todas as partes se fala contra nós. No entanto, sim é verdade que esperamos uma exaltação, no tempo assinalado do Senhor. (1 Pedro 5:6) Com as palavras do apóstolo respondemos: “Por que contemplam a nós, como se fora por nosso próprio poder que tenhamos feito estas coisas?” Nós também somos pessoas com paixões como vós mesmos, com doenças e debilidades, trabalhando com entusiasmo por superar muitos defeitos e desânimos, com tal de atingir o prêmio de nosso chamado celestial.

Como estudantes fiéis da Palavra de Deus, assinalamos unicamente com o dedo indicador, para ajudá-lo a se encontrar no maravilhoso Plano de Deus (maravilhoso não somente para nós senão também para vocês), o caminho para vocês, que se encontra nas páginas sagradas.

Nenhumas das verdades que apresentamos se deram a conhecer em visões ou sonhos ou por vozes audíveis provenientes de Deus; nem foram dadas a conhecer de repente, se não gradualmente, especialmente desde 1870, e particularmente desde 1880. Esta presente amostra da Verdade não é devido ao talento humano ou à uma grande percepção, senão ao simples fato de que o tempo assinalado de Deus há chegado; e se nós não falássemos ou não se encontrasse nenhum outro meio para o expressá-lo, as pedras clamariam.

Nesta revista vamos explicar nossa história, não somente porque queremos revisar como nos conduziu a luz no Caminho do Senhor, senão, especialmente, porque cremos que é necessário que a verdade se conte com toda honestidade, para que os mal-entendidos e afirmações prejudiciais possam desmorrar-se e para que nossos leitores vejam, em toda sua amplitude, como o Senhor nos ajudou e nos orientou até agora. Ainda que os nomes e pontos de vista de pessoas que se separaram de nossa companhia se associem com esta história, só os mencionamos aqui porque nos parece necessário e nos ajudam para um entendimento de nossa posição e da direção do Senhor.

Não podemos mencionar todos os pequenos detalhes que demonstram o favor divino recebido nem as orações que foram respondidas, porque recordamos que nosso Senhor e sua igreja primitiva nunca nos deixaram um exemplo de fé jactanciosa senão que nos exortaram, dizendo, “Tens tu fé, a tem para ti mesmo”.

Não vamos lhes contar como a luz começou a romper as nuvens do preconceito e da superstição que envolvia o mundo debaixo do poder do Papado na Era do Obscurantismo. Com o

movimento de Reforma, ou melhor, dito com os movimentos desde então até agora, se fez um grande labor ao tirar a luz para fora da escuridão. Mas não vamos nos limitar aqui à consideração das verdades da Época da Colheita que se destacam nas publicações da THE WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY (SOCIEDADE TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS): a série conhecida anteriormente pela AURORA DO MILÊNIO que agora se intitula ESTUDOS DAS ESCRITURAS e a revista THE WATCH TOWER (TORRE DE VIGIA).

Vamos começar o relato pelo ano de 1868, quando o Editor, já um filho consagrado de Deus desde havia alguns anos, e um membro da Igreja Congregacional e do Y.M.C.A. Tudo começou quando sua fé começou a ser peneirada quanto às muitas doutrinas que tinha aceitado por longo tempo.

DESTAQUES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA VERDADE ATUAL

Tendo sido criado como presbiteriano, doutrinado segundo o catecismo, e sendo por natureza de mente questionadora, tão logo como comecei a pensar por mim mesmo, caí vítima fácil da lógica da infidelidade. Mas que a princípio ameaçou ser o naufrágio completo de minha fé em Deus e na Bíblia, resultou debaixo da providência de Deus, para meu próprio bem, e somente destroçou minha confiança nos credos humanos e nos sistemas de más interpretações bíblicas. Fui vendo gradualmente que ainda que cada um dos credos contivesse alguns elementos da verdade, em geral eram enganosos e contradiziam a Palavra de Deus.

Entre outras teorias, esbarrei com o Adventismo. Como que por acaso, certa noite visitei uma sala poeirenta e mal-iluminada em Allegheny, Pensilvânia, onde eu ouvira dizer que se realizavam cultos religiosos, para ver se o punhado de pessoas que se reunia ali tinha algo mais sensato a oferecer do que as crenças das grandes religiões. Ali, pela primeira vez, ouvi algo sobre os conceitos dos Adventistas (Igreja Cristã do Advento), sendo o senhor Jonas

Wendell o pregador, que morreu havia tempo. Assim, reconheço estar endividado com os Adventistas e também com outras denominações. Embora a exposição bíblica feita por ele não fosse inteiramente clara, e ainda que estivesse bem longe do que agora desfrutamos, foi o suficiente, sob a orientação de Deus, para restaurar minha abalada fé na inspiração divina da Bíblia e para mostrar que os escritos dos apóstolos e dos profetas estão indissolavelmente vinculados. O que ouvi me fez voltar à minha Bíblia para estudá-la com mais zelo e cuidado do que nunca antes, e serei sempre grato ao Senhor por esta orientação; pois, embora o Adventismo não me tenha ajudado em nenhuma verdade específica, ajudou-me grandemente, a desaprender erros, e assim me preparou para a Verdade.

OS PRIMEIROS LAMPEJOS DE LUZ DO PLANO DE DEUS

Logo comecei a compreender que estávamos vivendo perto do fechamento da Era Evangélica e perto do tempo em que, segundo declarou o Senhor, os prudentes e vigilantes de seus filhos deveriam receber um conhecimento claro de seu plano. Nesse tempo, uns poucos pesquisadores da Verdade de Pittsburg (Allegheny) e eu, formamos uma classe para o estudo da Bíblia.

Este período desde 1870 a 1875 foi um tempo de crescimento constante na graça, no conhecimento e no amor de Deus e em sua Palavra. Chegamos a discernir algo do amor de Deus, da provisão que Ele havia feito para toda a humanidade, de que todos tinham de ser despertados do túmulo para que se lhes testemunhasse a respeito do amoroso Plano de Deus, e que todos os que então exercessem fé na obra redentora de Cristo rendendo obediência em harmonia com seu conhecimento da vontade de Deus, pudessem então, por meio do mérito de Cristo, ser restaurados a completa harmonia com Deus, e receber a vida eterna. Vimos que esta era a obra de Restituição que se predisse em Atos 3:21.

Embora observemos que, a Igreja estava chamada a se unir intimamente com o Senhor durante o Reino Milenar, tínhamos fracassado, até então, em entender claramente a grande diferença entre a recompensa da Igreja na prova atual e a recompensa das pessoas fiéis do mundo depois de passar a prova que terão ao final do Milênio. Quando chegue o momento, a recompensa da Igreja será a glória da natureza divina espiritual, enquanto a dos fiéis do mundo será a glória da Restituição. Isto é, a restauração à perfeição da natureza humana, que uma vez desfrutou no Éden nosso pai Adão.

No entanto, naquele tempo somente limitávamo-nos a conseguir os esboços do Plano de Deus e a esquecer-nos de muitos erros que tínhamos acariciado antes, porque não havia chegado o tempo exato para o discernimento claro dos detalhes precisos. E aqui tenho que mencionar e agradecer, a ajuda recebida pelos irmãos George Stetson e George Storrs, o último foi editor de "*The Bible Examiner*" ("*O Examinador da Bíblia*"), ambos agora falecidos. O estudo da Palavra de Deus com estes estimados irmãos dirigiu-nos os passos por caminhos de pastos mais verdes e esperanças mais nítidas para o mundo, ainda que não fosse senão até 1872, quando cheguei a ter uma visão clara da obra de nosso Senhor que pagou o preço do Resgate como fundamento de toda esperança e no que se apóia a doutrina da Restituição. Até esse momento, quando lia o testemunho de que todos sairiam de suas sepulturas, etc., ainda que duvidasse da completa provisão de Deus. Não sabia se isso incluiria aos deficientes mentais e as crianças, a todas essas pessoas que tinham morrido sem atingir nenhum grau de entendimento, a esses seres a quem a vida atual e suas experiências pareceriam ter sido muito pouco vantajosas. Mas quando em 1872 examinei o tema da Restituição desde o ponto de vista do Resgate, o preço dado por nosso Senhor Jesus para Adão e conseqüentemente para todos os que se perderam em Adão, se dirimiu fora de toda dúvida o alcance completo da Restituição. A promessa era que *TODOS* sairão de suas sepulturas e serão levados ao conhecimento claro da Verdade e a uma oportunidade completa para ganhar a vida eterna mediante Cristo.

Assim passaram os anos de 1868-1872. Os anos seguintes, até 1876, foram anos de crescimento continuado na graça e no conhecimento por parte do punhado de estudantes da Bíblia com quem me reunia em Allegheny. Progredimos desde nossas primeiras idéias indefinidas da Restituição ao entendimento mais claro dos detalhes; mas ainda não tinha chegado o tempo devido para receber a clara luz de Deus. Durante esse tempo, muitos de nós tivemos que reconhecer a diferença entre nosso Senhor como “o homem que se entregou a Si mesmo,” e o que viria de novo como um “ser espiritual.” Entendemos que os seres espirituais podem estar presentes e, no entanto ser invisíveis aos homens, bem como ainda mantemos e está escrito nos ESTUDOS DAS ESCRITURAS, Volume 2, Capítulo 5.

Ficamos bastante contristados com o erro dos Adventistas, que esperavam Cristo na carne e que ensinavam que o mundo e todos os que estivessem nele, exceto os Adventistas, seriam queimados pelo fogo em 1873 ou em 1874 e cujas computações de datas e desilusões e idéias toscas geralmente sobre o objetivo e maneira da Vinda de nosso Senhor, fizeram que nós e todos os que almejávamos e proclamávamos seu Reino vindouro, recebêssemos certo vitupério.

VENDO O VALOR DA CRONOLOGIA

Estes pontos de vista equivocados que se mantinham geralmente tanto quanto ao objetivo como a maneira da Segunda Vinda de Cristo, me impulsionou a escrever um folheto: “*The Object and Manner of the Lord’s Return*,” (“*O Objetivo e a Maneira da Volta de Nosso Senhor*”) do qual se publicaram uns 50.000 exemplares. Foi para Janeiro de 1876 quando minha atenção se enfocou especialmente no tema do tempo profético e como se relacionava com estas doutrinas e esperanças.

Ocorreu desta maneira: Recebi um artigo intitulado “*The Herald of the Morning*”, (“*O Arauto da Aurora*”), enviado por seu

editor, o Sr. N. H. Barbour. Quando o abri, de imediato o identifiquei com o Adventismo pela imagem da capa; examinei-o com alguma curiosidade para ver que tempo tinham assinalado os Adventistas para o próximo incêndio do mundo. Mas qual não seria minha surpresa e agradecimento quando me dei conta que em seu conteúdo o editor tinha conseguido abrir os olhos sobre os temas que por alguns anos tinham alegrado nossos corações aqui em Allegheny — que o objetivo da Volta de nosso Senhor não era “destruir”, senão “abençoar” a todas as famílias da terra; que Sua Vinda seria como a de um ladrão e não na carne, senão como um espírito sendo invisível aos homens; e que o recolhimento de Sua Igreja e a separação do “trigo” do “joio” progrediria até o fim desta Era sem que o mundo fosse consciente disso. Alegrei-me de encontrar a outros que tinham chegado às mesmas avançadas conclusões, mas também me assombrei ao encontrar uma declaração, cuidadosamente elaborada, que achei mais adiante, na qual o Editor de *“O Arauto da Aurora”* cria nas profecias que indicavam que o Senhor estava “já presente” no mundo de uma maneira invisível e que era o tempo devido para o trabalho da colheita e para separar o trigo do joio; e que esta forma de ver as coisas estava garantida pelas profecias cronológicas que uns meses antes ele pensava que tinham falhado.

Aqui encontramos algo novo que considerar. Será que as profecias sobre cronologia, que por tanto tempo desprezei, por causa do uso errado por parte dos Adventistas, visavam realmente indicar quando o nosso Senhor estaria presente invisivelmente para estabelecer seu Reino? Isso era algo que eu claramente entendi que não se podia saber de nenhuma outra maneira. Parecia, falando sem exagerar, que era uma coisa mui razoável esperar que o Senhor informasse especialmente a seu povo a respeito do tema — particularmente em vista do que Ele tinha prometido de que os fiéis não seriam deixados na escuridão junto com o mundo, e que ainda que “o Dia do Senhor” viria sobre todos os demais como um ladrão na noite (furtivamente, de improviso), não obstante não seria assim com os santos vigilantes e diligentes que estavam esperando-o. —1 Tessalonicenses 5:4.

Lembrei-me de alguns argumentos usados por meu amigo Jonas Wendell e outros Adventistas para provar que 1873 testemunhava a respeito da queima do mundo — demonstrando pela cronologia do mundo, que seis mil de anos desde Adão terminavam com o começo de 1873 e de outros argumentos tirados das Escrituras que coincidiam. Poderia ser que estes argumentos sobre tempos proféticos, que em outro tempo eu tinha tomado como indignos de prestar-lhes atenção, encerrassem uma importante verdade que os Adventistas tinham aplicado mal?

UMA DESCOBERTA IMPORTANTE

Ansioso por aprender de qualquer fonte, fosse a que fosse a respeito dos ensinamentos de Deus, escrevi em seguida ao Sr. Barbour, informando-lhe que eu estava de acordo em outros pontos e desejava saber especialmente: por que, e sobre que evidência bíblica, ele sustentava que a “presença” de Cristo e a Colheita da Era Evangélica tinham começado a partir do começo do outono de 1874? A resposta mostrou que minha suposição tinha sido correta, especialmente que os argumentos quanto ao tempo, a cronologia, etc., eram exatamente os mesmos usados pelos Adventistas em 1873. Também me explicava que o Sr. Barbour e o Sr. J. H. Paton, de Michigan, um colaborador seu, haviam sido adventistas fiéis até esse tempo e que quando a data de 1874 passou sem que o mundo fosse queimado como se pensava, e sem ver a Cristo na carne, ficaram consternados por algum tempo. Havia examinado as profecias cronológicas, as quais aparentemente haviam passado sem se cumprir, e tinham sido incapazes de encontrar algum erro. Portanto começou-se a perguntar se o “tempo” era correto, mas incorreta sua “interpretação” ou se os conceitos sobre a Restituição e as bênçãos sobre o mundo, que eu e outros estávamos ensinando, não seriam as coisas que havia que procurar. “Parecia que se lhes haviam retirado os ânimos após sua desilusão em 1874, mas um leitor de *“O Arauto da Aurora”*, que tinha uma cópia da *“The Emphatic Diaglott”*, notou algo nesta que encontrou peculiar — viu que em Mateus 24:27,37,39, a palavra, que em nossa Versão

Comum da Bíblia se traduz por “vinda,” se traduz ali por “presença” e esta era evidentemente a tradução correta da palavra grega “*parousia*”. Esta era a chave; e ao segui-la, tinham-se embarcado nos tempos proféticos que levá-los-iam aos conceitos apropriados com respeito ao objetivo e maneira da volta de nosso Senhor, e depois ao exame do tempo profético no que as coisas indicadas na Palavra de Deus relativa à Parousia de Cristo deveriam acontecer.

Por um caminho diferente, eu tinha sido conduzido ao ponto de vista correto quanto ao objetivo e a maneira da volta de nosso Senhor e posteriormente ao exame do “tempo profético” para estas coisas, como está indicado na Palavra de Deus. Assim que Deus guia a seus filhos freqüentemente por diferentes caminhos para chegar à Verdade. Mas onde há corações sinceros e confiantes, o resultado final é que todos eles são atraídos ao mesmo ponto central.

Não obstante, não havia nem livros nem outras publicações que estabelecessem com firmeza o entendimento das profecias cronológicas, tal como se compreenderam nesse momento. Assim paguei ao Sr. Barbour os gastos para vir ver-me em Filadélfia (porque eu tinha uns negócios que atender durante o verão de 1876), para que me mostrasse cabalmente e pelas Escrituras, se lhe era possível, como assinalavam as profecias ao ano de 1874 como a data da “presença” do Senhor e do começo da Colheita. Ele veio; e a evidência satisfiz-me. Sendo eu uma pessoa de convicções positivas, e totalmente consagrado ao Senhor, em seguida dei-me conta de que os tempos especiais em que vivemos possuem uma importância que afetam nosso dever e nossa obra como discípulos de Cristo; que desde que vivemos no Tempo da Colheita, a obra da colheita tinha que se efetuar; e que a Verdade Presente era a foice que o Senhor queria que usássemos para efetuar entre seus filhos o trabalho do recolhimento e a seara.

Perguntei ao Sr. Barbour com respeito a como ia à publicação de “*O Arauto*”. Ele respondeu que não muito bem porque quase

todos os leitores de “*O Arauto*” eram Adventistas desiludidos que haviam perdido o interesse e cancelado suas assinaturas; e que dessa forma o dinheiro se tinha esgotado. Poder-se-ia dizer que praticamente estava suspensa a publicação de “*O Arauto*”. Eu lhe disse que em vez de se sentir desalentado e abandonar o trabalho, e muito menos agora com um novo ponto de vista e luz renovada sobre a Restituição!, (no primeiro encontro que tivemos, ele teve muito que aprender de mim sobre o tema da Restituição, baseada sobre a suficiência do Resgate dado por e para todos, bem como eu tive muito que aprender dele no que diz respeito aos “tempos proféticos”). Agora, tinha que se sentir mui contente de ter algumas “boas novas” que pregar, tal como nunca antes tinha tido; e seu zelo deveria ser correspondentemente aumentado. Quanto a mim, saber que já estávamos no período da Colheita, me deu o impulso necessário para espalhar a Verdade como nunca antes. De maneira, que em seguida resolvi empreender uma vigorosa campanha enérgica em prol do Senhor e da Verdade.

“O COMEÇO DA OBRA DA COLHEITA”

Propus-me encurtar minhas atividades comerciais para dar meu tempo, bem como também meus meios, à grande obra da Colheita. Conseqüentemente enviei ao Sr. Barbour de volta para casa, respaldado com dinheiro e instruções para que preparasse em forma concisa, um livro sobre as boas novas a respeito de Deus que tínhamos entendido juntos, incluindo os aspectos do tempo profético, enquanto eu faria arranjos para deixar meu negócio em Filadélfia, me preparando para me comprometer na obra, viajando e pregando. O pequeno livro de 196 páginas preparou-se e intitulou-se “*Os Três Mundos*”, e apesar de que não era o primeiro livro que ensinava a promessa da Restituição, nem o primeiro em tratar os tempos proféticos, era, segundo creio, o primeiro em “combinar” a idéia da restituição com as profecias a respeito do tempo. Graças à venda deste livro e a de meu próprio bolso, reunimos o suficiente para pagar os gastos de viagem.

Após um tempo concebi a idéia de reunir outro obreiro mais à seara, e solicitei-lho ao Sr. Paton, que oportunamente respondeu e cujos gastos de viagem se custearam do mesmo modo. Ao notar quão rapidamente o povo parece esquecer-se do que haviam ouvido, chegou a ser evidente para nós o fato de que, enquanto as reuniões eram úteis pelo interesse que despertavam, se necessitava uma revista mensal para reter e desenvolver aquele interesse. Portanto pareceu bem ao Senhor que um de nós deveria radicar-se em algum lugar e começar a impressão regular de "*O Arauto da Aurora*". Eu sugeri que fosse o Sr. Barbour que levasse este assunto, já que ele tinha experiência como tipógrafo e poderia, portanto o fazer mais economicamente; enquanto o Sr. Paton e eu continuaríamos viajando e contribuindo a suas colunas quando tivéssemos a mínima oportunidade. À objeção de que a gráfica já se tinha vendido, e que as novas assinaturas que entrassem não cobririam os gastos até que a gráfica fosse auto-suficiente, respondi que eu proporcionar-lhe-ia o dinheiro para a aquisição da gráfica, etc. Retirei uns centos de dólares no banco em nome do Sr. Barbour com um cheque, e dei a ele, que tinha a obrigação de administrar este dinheiro tão economicamente como fosse possível, enquanto o Sr. Paton e eu continuaríamos viajando. Isto pareceu agradável ao Senhor e assim se levou a cabo o assunto. E foi após isso, durante um percurso pela Nova Inglaterra. Quando me encontrei com o Sr. A. P. Adams, um jovem ministro Metodista que chegou a estar profundamente interessado e que aceitou a mensagem sinceramente, durante a semana que estive pregando em sua congregação. Paulatinamente introduzi-o em pequenas reuniões com pessoas interessadas dos povos vizinhos, e indo ajudava como podia, alegrando a outros que com ajuda do estudo chegariam a ser colaboradores da obra da Colheita.

Para esse tempo senti-me muito animado pela entrada do Sr. A. D. Jones, que era um dependente de minha empresa em Pittsburg um homem jovem ativo e promissor, que logo converter-se-ia num ativo e apreciado colaborador na obra da Colheita, e que seguramente é recordado por muitos de nossos primeiros leitores. O Sr. Jones atuou muito bem durante um tempo, mas a ambição ou

outra coisa lhe fez naufragar em sua fé, nos deixando a dolorosa lembrança da ilustração sábia do texto: "*MEUS irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo*" —Tiago 3:1.

"PENEIRADOS COMO TRIGO"

"Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar [peneirar] como trigo". (Lucas 22:31) Até aquele tempo tudo havia ido como a seda. Se havia nos abençoado grandemente com a Verdade, mas não tínhamos sido provados quanto a nosso amor e fidelidade a ela de uma maneira especial. Porém, com o verão de 1878, no ano paralelo no tempo com o da crucificação de nosso Senhor e sua declaração das palavras citadas anteriormente, começou a peneiração que continuou desde então, e a qual, cedo ou tarde, terá de submeter à prova a cada um dos que recebem a luz da Verdade Presente. "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse". (1 Ped 4:12) Alguém pode construir sua fé debilmente de madeira, de feno ou restolho, em vez de usar as pedras valiosas que Deus revelou como a verdade, pode construir sobre as areias movediças das teorias humanas (Evolução, etc.) ou construir sobre a rocha sólida, como, por exemplo, sobre o "Resgate", o fundamento seguro que Deus tem provido. Aqueles que tenham construído sobre a "Rocha" salvar-se-ão pessoalmente, também aqueles que tenham construído sobre uma fé ilógica, mas que o "fogo" e as peneirações deste dia de prova derrubam e consomem por completo. Mas aqueles que tenham construído sobre qualquer outro fundamento, ainda que tenham usado materiais bons ou maus, podem estar seguros de seu total naufrágio. —Lucas 6:47-49; 1 Coríntios 3:11-15.

O objetivo desta prova e peneiração, evidentemente, é a seleção de todos aqueles cujos desejos de coração são altruístas, que estão totalmente e sem reservas consagrados ao Senhor; que estão tão desejosos de ver que se faça a vontade do Senhor, e cuja confiança em sua Sabedoria, seu Caminho e sua Palavra é tão

grande, que recusam ser desviados da Palavra do Senhor, já seja pelas argúcias de outros ou por planos e idéias deles mesmos. Os que passam através deste tempo de peneiração se fortalecem e aumentam sua alegria no Senhor e o conhecimento de seus planos, ainda que enquanto submetendo-se à prova sua fé e contemplando a queda de milhares no erro, por todas as partes. —Salmo 91:7.

A peneiração já começou. Isso vemos na declaração de Paulo em 1 Coríntios 15:51, 52: “*Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados; Num momento, num abrir e fechar de olhos*”, etc. Ainda criamos na idéia Adventista, e que a maioria de cristãos crêem ainda, de que em algum momento, os santos que vivem, serão arrebatados corporalmente repentina e milagrosamente para dali em diante, estarem sempre com o Senhor. E agora nosso conhecimento unido à profecia dos tempos proféticos nos leva a esperar este traslado dos santos no momento em que a Era Evangélica corresponda com a ressurreição do Senhor. Desde havia tempo, conhecíamos muitos dos paralelismos entre as dispensações Judaicas e Cristãs, e de fato constituíam um dos pontos mais importantes do livro mencionado antes como “*Os Três Mundos*”. Não entendíamos então, como o entendemos agora (Veja ESTUDOS DAS ESCRITURAS, Vol. III, Capítulo 7), que esta data de Abril de 1878, marcava o começo do estabelecimento do Reino de Deus, que então ocorreria à glorificação de todos aqueles que estavam dormindo já em Cristo; e que a “mudança” da qual fala Paulo em 1 Cor. 15:51, produzir-se-ia no instante da morte para todos aqueles que fizessem parte da Igreja, a partir desta data e durante todo o período da colheita, até que todos os membros vivos — os que as Escrituras chamam os “pés” do corpo de Cristo — tenham sido transformados em seres espirituais gloriosos.

Chegada esta data, como não passou nada visível — nada que atingisse nossa vista — me dei conta, examinando de novo a questão que estávamos cometendo um erro, esperando que os santos em vida fossem transformados todos de uma vez e sem

passar pela morte, conceito errôneo compartilhado por todas as igrejas nominais e cujo erro não havíamos reconhecido ainda que como uma falha e por isso não o tínhamos recusado.

Nosso entendimento claro atual forjou-se como resultado do exame que começamos naquele tempo. Logo compreendi que as palavras do apóstolo ao dizer “nem todos dormiremos”, palavras que falavam de sonos, não era sinônimas com “morrer”, “ainda que geralmente se entenda desse modo; senão que, pelo contrário, a expressão “dormir” representa “inconsciência”; e o apóstolo desejou que nós compreendêssemos que desde o tempo assinalado no qual ocorresse a “presença”, do Senhor, seus santos, ainda que todos morressem como qualquer pessoa (Salmo 82:6,7), não permaneceriam em nenhum momento inconscientes, senão que no mesmo momento da morte seriam “transformados”, e receberiam o corpo espiritual prometido. Ao longo desta Era Evangélica, a morte sempre foi seguida pela “inconsciência”, “o sono” . Isto continuou sendo certo para todos os santos que morreram em Jesus, até que chegou o tempo quando Ele tomou o poder de Rei (Apocalipse 11:17), algo que já tínhamos demonstrado que ocorreu na primavera de 1878. (Compare com ESTUDOS DAS ESCRITURAS, Vol. II., Págs. 212-219). Não somente fez o rei que nessa data acordassem em sua semelhança todos os membros de seu corpo, a Igreja, que estava “adormecida”,na morte, senão que além disso e pela mesma razão (tendo chegado o tempo para estabelecer o Reino), já não é necessário que “os pés” ou últimos membros que permanecem vivos , passem pelo “sono”, ou a inconsciência. Ao contrário, agora, quando alguém termina seu curso fiel até a morte, recebe de imediato a Coroa da Vida, e é transformado num momento, num abrir e fechar de olhos , e já não se pode dizer que estão adormecidos ou inconscientes desde o ano de 1878.Nesse ano cumpriu-se o texto de Apocalipse 14:13: *“Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor”*. Esta nova consideração mostrou luz adicional sobre o caminho e chegou a ser um bom motivo para animar-nos. A evidência mostrava que o Senhor nos continuava conduzindo.

“NEGANDO O RESGATE”

Porém, ainda que assim me ajudou a ter pontos de vista mais claros e esperanças mais brilhantes, e ainda que me esforçasse diligentemente por ajudar a outros, a primavera de 1878 não foi bênção alguma para o Senhor Barbour nem para muitos dos que estavam debaixo de sua influência. Recusando a solução clara e singela que se apresenta aqui, o Senhor Barbour pareceu pensar que necessariamente deveria produzir algo novo para distrair a atenção do fato de que os santos que viviam não tinham sido arrebatados em massa. Mas quão perigoso é que qualquer homem sinta demasiada responsabilidade e trate de forçar o aparecimento de nova luz! Para penosa surpresa nossa, o Senhor Barbour escreveu pouco depois um artigo para *“The Herald”* negando a doutrina da Expição. Negava que a morte de Cristo fosse o Preço Redentor para Adão e sua raça, dizendo que a morte de nosso Senhor não tinha mais mérito, como pagamento pela pena incorrida pelos pecados do homem, que o que passar uma agulha através do corpo de uma mosca lhe causando sofrimento e morte podia ser considerado por um pai terrestre como pagamento justo pela má conduta de seu filho.

Fiquei estupefato; porque eu supunha que o Senhor Barbour tinha um entendimento claro da obra de Cristo como nossa oferta pelo pecado. Nosso Redentor assim o dispôs, e voluntariamente cooperou com o Divino plano dando-se a si mesmo como “Resgate”, ou “preço correspondente”, para remover a pena sobre Adão e sua descendência arrastada pela escravidão ao pecado e à morte. Logo, era totalmente diferente a disposição inteligente e amorosa para o oferecimento de nosso Redentor, segundo o Plano criado e dado a conhecer pela Sabedoria Infinita, com a miserável caricatura do Resgate oferecido pela ilustração do Sr. Barbour. Ou eu tinha crido equivocadamente que o Sr. Barbour tinha um entendimento mais claro e que ele jamais teve, ou ele estava deliberadamente se retirando e recusando cativar-se, vestir-se com as vestes de casamento da justiça de Cristo. O último foi à única conclusão que me restou; porque ele depois declarou que

anteriormente tinha reconhecido a morte de Cristo como o Preço Redentor para o homem.

Imediatamente escrevi um artigo para “*O Arauto*” contradizendo o erro, mostrando a necessidade de que “Um morresse por todos”, “o Justo pelo injusto”; e que Cristo tinha cumprido tudo o que se tinha escrito; e “correspondentemente” Deus podia exercer justiça perdoando e libertando ao pecador da mesma pena que Ele lhe tinha imposto com justiça. (Romanos 3:26.) Também escrevi ao Sr. Paton, chamando sua atenção ao caráter fundamental das doutrinas atacadas e assinalando que o tempo e circunstâncias desse momento correspondiam com a parábola daquele que se tirou a roupa de casamento quando estava a ponto de participar na celebração. (Mateus 22:11-14.) O Sr. Paton respondeu que ele não via o assunto de tanta importância como o viu em outro tempo; mas o Sr. Barbour que antes era, mas equilibrado, via os assuntos de um modo mais dogmático. Eu lhe mostrei a urgência que, considerando a importância da doutrina, que ele também escrevesse um artigo para “*O Arauto*”, e que usando um tom sem dar lugar a confusão possível, desse um testemunho a favor do sangue precioso de Cristo. Esteve de acordo em fazê-lo. Estes artigos apareceram no “*Arauto*” de Julho a Dezembro de 1878.

OS COMEÇOS DA “TORRE DE VIGIA”

Cheguei a entender que o Senhor já não queria que ajudasse monetariamente ou que estivesse identificado com qualquer coisa que lançasse uma influência em oposição ao princípio fundamental de nossa santa religião. Portanto, após um esforço cuidadoso, ainda que infrutífero, para corrigir o erro, separei-me completamente da “*The Herald of the Morning*” e de todo companheirismo posterior com o Sr. Barbour. Mas pensei que o somente me separar não era suficiente para manifestar minha lealdade contínua ao nosso Senhor e Redentor cuja causa tinha assim sido violentamente atacada por alguém que estava numa posição de conduzir as ovelhas desencaminhadas — e estava nessa posição, e

principalmente devido a meu apoio individual e estímulo pessoal, porque eu cria que ele estava sinceramente dedicado ao Senhor. Por isso entendi que era à vontade do Senhor que eu começasse outra revista, na qual se sustentasse no alto o estandarte da Cruz, se defendesse a doutrina do Resgate e se proclamassem às Boas Novas de Grande Alegria tão extensamente como fosse possível. Fazendo de acordo com esta guia do Senhor, deixei de viajar, e em Julho de 1879 apareceu o primeiro número de THE WATCH TOWER AND HERALD OF CHRIST'S PRESENCE (A TORRE DE VIGIA E ARAUTO DA PRESENÇA DE CRISTO). Desde o princípio esta foi uma defensora especial do Resgate; e, pela graça de Deus, esperamos que o siga sendo até o fim. Por um tempo tivemos que passar por uma experiência dolorosa. Os leitores da *THE WATCH TOWER* e os do "*O Arauto*" eram os mesmos; e desde os mesmos começos de "*The Watchtower*", coincidindo com o preciso momento em que as doações de fundos cessaram de minha parte para "*O Arauto*", o Sr. Barbour não conformando com a retirada do dinheiro do banco que eu tinha depositado ali e de se apoderar dele como se fosse seu, começou a lançar sobre o editor da *THE WATCH TOWER* uma série de calúnias pessoais com o fim de impedir que *THE WATCH TOWER* e a doutrina do Resgate tivessem influência alguma sobre os leitores. Isto, claramente, ocasionou uma divisão, como sempre ocorre em tais casos. Calúnias pessoais, que alguns tomaram por verdadeiras, conseguiram seu efeito e muitos chegaram a estar predispostos na contramão do tema do Resgate e se foram de entre nós.

"OUTROS REPUDIAM O RESGATE"

Mas o Senhor continuou mostrando-nos seu favor, algo que nós estimamos mais que o favor do mundo inteiro. Tristemente chegou o tempo quando o Sr. Adams adotou os pontos de vista do Sr. Barbour, e assim abandonou a doutrina do Resgate. E cumpriu-se nossa interpretação da parábola da Veste de Casamento, quando o Sr. Barbour e o Sr. Adams, despojaram-se da Veste de Casamento da Honra que se deve a Cristo, quando se apartaram da luz e se dirigiram à escuridão do mundo com assuntos que

anteriormente tinham visto com clareza; especificamente, o tempo e a maneira da presença do Senhor. Desde esse tempo em diante, esperaram a vinda de Cristo, para a primavera ou o outono de 1892, no ano, que segundo ouvimos, foi o de sua última desilusão.*

Durante esta prova, ou que poderíamos chamar verdadeiramente, “batalha pela causa de Cristo”, tivemos a cooperação sincera do Sr. Paton, que, até o verão de 1881, foi um apreciado colaborador e defensor da doutrina da vinda de bênçãos mediante Cristo, baseada no “Resgate por todos” dada no Calvário. O livro, “*Os Três Mundos*”, tinha estado por algum tempo fora de impressão e pareceu que era apropriado lançar outra edição ou um novo livro que tratasse dos mesmos assuntos. O Sr. Paton encarregou-se dos preparativos da impressão e o Sr. Jones ofereceu-se para pagar todos os gastos para sua realização se comprometendo ao mesmo tempo, a entregar ao Sr. Paton algumas cópias do livro que ele mesmo poderia vender como recompensa por seu tempo empregado em preparar tudo, sempre que eu o anunciasse liberalmente e sem custo algum na *The Watch Tower*. (Por esta razão, a direção do Sr. Jones era, provavelmente, a única que se mencionou em nosso anúncio). E quando o soube solicitou-me que eu o recomendasse para obter um bom ganho a seu investimento (esses livros não se venderam a preços tão baratos como cobrávamos pelos ESTUDOS DAS ESCRITURAS). Eu não somente estive de acordo senão que contribuí com os gastos pessoais do Sr. Paton em relação com a edição, e também paguei parte da fatura da impressão segundo me solicitou.

“MAIS PENEIRAÇÕES”

Sem dar-me conta, responsabilizei-me eu só de qualquer perda financeira em conexão com o livro, “*The Day Dawn*”, (“*O Dia da Aurora*”), o escritor e o editor ambos obtiveram ganhos financeiros, enquanto eu fazia todo o trabalho de apresentação com repetidos anúncios. Acho que é conveniente dar estes detalhes

* O Sr. Barbour morreu alguns anos depois que este artigo aparecesse pela primeira vez.

particulares devido a certas distorções oblíquas e parciais e às declarações de fatos que se publicaram depois, em tratados que circularam escritos pelo Sr. Paton, o qual também chegou a ser mais tarde um defensor do “*outro Evangelho*”, no qual a Cruz de Cristo não é o centro, e que chegou a negar que Ele “nos comprasse com seu próprio sangue precioso” (Gálatas 1:6-9) O Sr. Paton depois publicou outro livro, ainda que intitulado com o mesmo nome, com o qual eu tinha apresentado, estava baseado num falso fundamento que já não podia recomendar, senão que considerei como astúcias enganosas, que tinham o propósito de destruir a estrutura inteira do sistema cristão. Apesar disso seguiu retendo um número suficiente de verdades que num tempo tivemos em comum, que as faziam agradáveis, mas ao mesmo tempo perigosas, para todos os que não estão arraigados e apoiados sobre a Rocha do Resgate.

O falso fundamento que este livro “*O Dia da Aurora*” apresentou era a velha doutrina pagã da Evolução, tão renomeada, que não somente nega a queda de homem, senão que, como conseqüência, toda “necessidade” de um redentor. Sustentava ao invés do que antes, que não tinha resgate nem Restauração por uma herança perdida, senão que o homem progrediu através de uma progressiva evolução e desenvolvimento, e que está ainda progredindo desde a condição mais inferior na qual ele foi criado até, graças a seu próprio esforço, atingir finalmente a natureza divina. O Sr. Paton mantinha que nosso Senhor abençoou a Si mesmo porque realmente era um homem degradado e imperfeito como nós e cujo trabalho sobre a terra consistiu em crucificar sua natureza carnal (que é a que ele dizia que tinha Jesus), e “*desse modo*” pôde mostrar a todos os homens “*como*” alguém pode crucificar seus desejos carnis ou pecadores. Sobre este ponto queremos ressaltar a escuridão e degradação que veio em geral sobre o mundo em sua queda. Uma decadência que foi unicamente intensificada pelo clero do Papado durante a Era do Obscurantismo. Esta se contrasta quando comparamos a luz da inteligência que Deus deixou no mundo ao princípio, com a que têm os homens atualmente que gradualmente são capazes de

considerar a inteligência atual como meramente uma parte do processo da evolução.

Este conceito, como mostramos nos ESTUDOS DAS ESCRITURAS, Vol. I, p. 162, ainda que bastante incorreto, é não obstante uma causa da grande falta de fé na Bíblia predita para este tempo da Colheita. (Salmo 91:7) E pouca gente cristã parece estar suficientemente arraigada na Verdade como para ser capaz de resistir esta prova deste “dia iníquo”, no qual muitos caem, enquanto só uns poucos permanecem de pé.

A breve história do proceder do Sr. Paton supôs uma virada para nós e para os que se opunham ao Resgate, àqueles que em outro tempo, claramente o aceitaram e confessaram e lhes era importante; chegou a ser o tempo de outra peneiração, ou prova, para os leitores da *The Watchtower* (nesse tempo era uma quantidade mais numerosa), porque o Sr. Paton tinha sido um irmão respeitado e colaborador conosco, e porque como um representante viajante da *The Watchtower* e suas doutrinas (todos seus gastos estavam custeados em parte pela *The Watchtower* através das assinaturas e renovações, ele era “pessoalmente” mais conhecido pela maioria de nossos leitores, que ele era o editor.

Tudo começou assim: No ano de 1881, o Sr. Barbour, que ainda publicava “O Arauto,” e que ainda se empenhava em derrubar a doutrina do Resgate, se inteirou de que numa viagem de pregação, eu tinha usado um diagrama do Tabernáculo para ilustrar como o sacrifício de Cristo estava simbolizado pelos sacrifícios típicos de Israel, e escreveu um artigo sobre o Resgate, em que ele se empenhou em demonstrar que os sacrifícios do Dia da Expição simbolizaram quase qualquer coisa menos o que eles simbolizam realmente.

Eu poderia ver facilmente a falácia de sua apresentação, porque fez que o touro e o bode simbolizassem uma coisa num versículo e outra coisa em outro que mencionou. Mas entendo muito bem que o povo em geral não é irrazoável e que têm certa

experiência na vida, pelo que penso que são suficientemente competentes para não julgar uma presumível interpretação, sem fazer um exame crítico dos textos das Escrituras e de seu contexto. Meditei sobre todo o assunto e reexaminei o capítulo de Levítico 16. Mas ainda que via a inconseqüência da interpretação do Sr. Barbour, tenho que confessar que eu não o compreendia de todo bem e portanto não poderia dar uma interpretação exaustiva que relacionasse todos os detalhes tão singelamente expressados, e que claro deviam ter um significado particular. Que Poderia fazer? Os que lessem "*O Arauto*" e *The Watchtower*, as duas revistas ao mesmo tempo, provavelmente se confundiriam se não se aclarava o problema e meramente dizer que a interpretação do "Arauto" era inconseqüente consigo mesma, e, portanto uma má interpretação, seria mal interpretada. Seguramente muitos pensariam que eu me opunha ao tratar do tema, porque me tinha deixado levar por um espírito de rivalidade; desafortunadamente sempre há gente que tudo resolve se fixando na personalidade, no espírito partidário e na rivalidade, e os tais não podem compreender aos demais que optam por uma perspectiva maior e mais nobre, e que pensam sempre e unicamente na Verdade, sem consideração das pessoas.

"SOMBRAS DO TABERNÁCULO, TIPOS DOS MELHORES SACRIFÍCIOS"

Fui ao Senhor em oração com tudo isto, como em cada uma das provas anteriores; contei-lhe as coisas exatamente tais como a mim me pareciam, ansioso que me sentia pelas estimadas ovelhas, os que tinham acordado seus apetites por causa da verdade e que devido a essa mesma fome estavam expostas às decepções de Satã. Orei, que tendo em conta que Ele era o Pastor e não eu, estava seguro que Ele também estaria comprazido por meu interesse nas ovelhas e veria meu desejo de ser seu servo para lhes declarar a Verdade, o Caminho e a Vida; que me sentia profundamente impressionado porque tinha chegado o tempo para a permissão de um falso ensino que enganaria aos não merecedores, que devia também ser o tempo assinalado para ter a verdade sobre alguém e deixar claro que o merecedor é capaz de se manter firme e não

desfalecer da Verdade. Pensei que era o tempo devido para o entendimento correto do significado dos sacrifícios judaicos que todos os cristãos entendem que eram típicos de sacrifícios “melhores”, tinha chegado e confiado em que o Senhor outorgaria-me conhecimento tão breve como conseguisse a atitude mental apropriada para receber a luz, orei a Ele com toda confiança de que se o tempo assinalado do Senhor tinha vindo, e se Ele tinha a intenção de me usar como seu instrumento para declarar a mensagem a sua querida família, eu estava disposto para livrar meu coração e mente de qualquer preconceito ou obstáculo que pudesse permanecer no caminho, para me deixar levar por seu Espírito ao entendimento apropriado. Acho que minha oração foi respondida e à manhã seguinte estava mentalizado para estudar e escrever. Dediquei toda a manhã a esquadrihar o texto e a consultar qualquer Escritura que pudesse trazer luz sobre o tema, especialmente li a epístola aos Hebreus, e esperava que o Senhor me desse sabedoria e guia. Mas não encontrei nenhuma solução para esta difícil passagem. A tarde e a noite foram passando e também todo o dia seguinte. Tudo o mais o tinha descuidado, e me perguntava por que o Senhor me fazia esperar e almejar tanto. Mas para o terceiro dia, perto já do meio dia, o assunto inteiro se me fez tão claro como o sol do meio dia, tão claro convincente e harmonioso com o conteúdo inteiro das Escrituras, que não poderia nem me questionar sua correção; e ainda ninguém foi capaz do derrubar. (O tema publicou-se em várias edições do livro publicado com o título, SOMBRAS DO TABERNÁCULO, TIPOS DOS MELHORES SACRIFÍCIOS e pode ser solicitado a *The Watchtower*, Escritório de Brooklyn)*

Então soube que o Senhor me tinha conduzido à solução lenta e cuidadosamente. Precisava de uma preparação especial de coração para o total apreço de todo o conteúdo; e nunca antes estive tão seguro que não era de minha própria sabedoria; se

* Na época de sua escrita, não mais publicado. Pode-se solicitar aos editores deste folheto em português o livro SOMBRAS DO TABERNÁCULO DOS MELHORES SACRIFÍCIOS, publicado pela Associação dos Estudantes da Bíblia Aurora — The DAWN

tivesse sido obra minha por que não se me ocorreu em seguida? Descobri que o entendimento deste assunto era algo obrigatório para obter um ponto de vista amplo sobre todas nossas esperanças e crenças da verdade, não porque derrubasse as velhas ou as contradissesse, senão pelo contrário, porque as colocava a todas em ordem e harmonia, e de passagem endereçava alguns assuntos. Por exemplo, a doutrina da justificação pela “Fé” tinha estado mais ou menos confusa em minha mente, como lhe terá passado a muitos em contraste com a doutrina da santificação, que requer abnegação e “obras”. Este tema fez-se claro e evidente de imediato; estudando os tipos vemos que todos nós, como pecadores, precisamos antes de mais nada o sacrifício do Resgate de Cristo — cujos benefícios devemos receber por fé e desse modo estar justificados (nos considerando livres de pecados), assim que é por fé que aceitamos o sacrifício de Cristo para nosso benefício e nos consagramos a nós mesmos a Deus. O tipo mostra, claramente, que é somente “após” ter sido assim limpo à vista de Deus (por nossa aceitação da obra terminada do sacrifício do Resgate e a imputação dos méritos de Cristo para nós) que Deus está disposto a aceitar nosso oferecimento e nos receber como co-sacerdotes com Cristo: e que, se somos fiéis até o fim, seguindo seus passos, seremos favorecidos com o privilégio de ser co-herdeiros no reino.

“AINDA SURGE LUZ DAS ESCRITURAS”

Aqui, pela primeira vez, entendi o grande privilégio de chegar a ser co-herdeiro com Cristo e participante com Ele da natureza divina. Isso está “reservado exclusivamente” àqueles que compartilham com Ele do seu sacrifício e serviço à Verdade. E entendi pela primeira vez que o Senhor era o “primeiro” destes sacrifícios oferecidos pelo Pecado; conseqüentemente, “nenhum” dos servos de Deus, como os profetas e os fiéis que viveram e morreram “antes” de Cristo, serão sacerdotes depois em seu arranjo, nem serão partícipes no sacrifício com Ele, ainda que alguns deles foram apedrejados, outros serrados em pedaços e outros assassinados a espada, por causa de Deus; estes, ainda que conseguirão uma “boa” e “grande” recompensa, pertencerão a uma

classe separada e ordenada da daqueles que são chamados para sacrifício e como co-herdeiros do reino junto com Cristo “desde o Pentecostes.” Aqui, também entendi pela primeira vez que o “*Dia Aceitável*” do Senhor significa esta Era do Evangelho, o tempo durante o qual Deus aceita o sacrifício de qualquer que venha a Ele através de Cristo, a grande oferta pelo Pecado — a oferta que quando este Dia Aceitável termine, também termina junto com ele o privilégio de ser co-herdeiro de Cristo e participar da natureza divina. E quando o Grande Dia de sacrifício, a Era do Evangelho e o verdadeiro Dia de Expição, tenha concluído, quando todos os membros do corpo de Cristo tenham participado com Ele no sacrifício de seus direitos como pessoas justificadas, e sejam glorificados, então as bênçãos começarão a vir ao mundo, as bênçãos do Milênio compradas para eles por seu Redentor, de acordo com a misericórdia de Deus.

A primeira coisa que me veio ao pensamento foi a distinção clara entre as naturezas humana, espiritual e divina tal como se mostra nos ESTUDOS DAS ESCRITURAS, Vol. 1, Capítulo X. E enquanto eu estava usando de um modo geral a palavra *RESTITUIÇÃO* para significar algum tipo de “bênçãos vindouras”, agora debaixo do efeito da luz cada vez mais clara comecei a ver que o grande trabalho da Restituição significava exatamente tudo o que implica a palavra, isto é, uma restauração de tudo o que se perdeu (Mateus 18:11), uma restauração das condições originais antes da queda do homem. Compreendi que uma vez efetuado o Plano de Deus nem todas as suas criaturas serão elevadas ao nível da natureza divina, senão que se propõe ter uma ordem de seres espirituais que ainda que perfeitos, sempre serão de uma diferente categoria ou natureza da natureza divina; que Ele mesmo se propôs ter uma raça de seres da natureza humana de quem Adão no Éden paradisíaco, era uma mostra ou modelo, do futuro homem terrestre. Compreendi que o propósito de Deus com respeito a Cristo e seus co-sacerdotes e co-herdeiros era os fazer “instrumentos de Deus” para abençoar à raça caída e os restaurar à perfeição que uma vez desfrutou Adão no Éden, uma condição que Deus disse que era “muito boa” e na que o homem era uma imagem de seu Criador.

Quando inesperadamente todas estas coisas reluziram tão brilhante e claramente perante mim, não vinha de mim assombro, nem me questioneei o porquê o Senhor me fez esperar vários dias me preparando para dar-me suas bênçãos. Emocionado dei-lhe graças. Toda minha debilidade de coração e todo temor ao mau efeito que produzem as interpretações equivocadas, desapareceu perante a evidência de que o Senhor me dirigia no caminho que vai “brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Entendi imediatamente que todos estes novos entendimentos seriam uma prova e uma pedra de tropeço para alguns, bem como também uma grande bênção para outros que já estavam preparados para isto. Portanto, em vez de publicá-lo no seguinte número da *The Watchtower* pensei que era melhor apresentar os novos entendimentos em particular aos irmãos mais destacados, seguindo o exemplo do apóstolo Paulo num assunto muito parecido (Gálatas 2:1, 2).

“OUTROS NOS ABANDONAM”

Conseqüentemente enviei o convite e o dinheiro necessário para os gastos de viagem a quatro dos mais destacados irmãos, solicitando fazer uma junta entre nós. O Sr. Paton, de Michigan, era um dos quatro, e o único que recusou os primeiros lampejos de luz. Ele não podia encontrar nenhuma falha na exegese e, no entanto manifestou que tinha algo que encontrava inconsistente ou procurava textos das Escrituras que aparentemente pudessem propor um conflito. Não havia nenhum e cada questão que levantou, somente demonstrou a validade da posição adotada. Eu, portanto, o estimulei a aceitar que isto não era questionável para os que estavam mais familiarizados com o Plano de Deus, que devia ser a Verdade e devia ser reconhecido e ensinado, especialmente quando vemos brilhantemente encaixados e organizados todos os demais aspectos da Verdade. Indiquei-lhe também o necessário que era crer na lógica do Resgate para entender o que disto se deriva; especificamente, as distinções das naturezas, o porquê nosso Senhor abandonou uma natureza alta e tomou uma natureza

inferior quando se fez carne, e que o motivo desta mudança de natureza era que assim, Ele poderia se apresentar como um homem perfeito, um Resgate correspondente pelo primeiro homem perfeito, Adão, e poder redimir a Adão e a todos o que se perderam com ele. Também assinalei que como recompensa por este grande trabalho, lhe foi dada “a natureza divina” em sua ressurreição. Uma natureza mais elevada que tinha quando se fez homem. Não sei se o Sr. Paton tinha débil sua visão mental ou seu coração, mas nunca se atreveu a se comprometer com isto e pouco depois abandonou a doutrina do Resgate. Ainda que seguisse usando a palavra do Resgate, negava a idéia transmitida pela palavra; não se podia dar à palavra nenhum outro significado ou disputar de algum outro modo o significado correto que nós lhe tínhamos dado e cujo entendimento se pode encontrar em qualquer dicionário ou corroborar a importância da palavra grega da que se traduz. Apesar de nossos melhores esforços por ajudar-lhe, foi-se a deriva e cada vez mais e mais longe de nós. Senti-me obrigado a recusar seus artigos para *The Watchtower* bem como, pela mesma razão, vi-me na necessidade de deixar de gastar o dinheiro que o Senhor me tinha encomendado e não seguir ajudando ao Sr. Barbour que estava espalhando a mesma teoria perniciosa.

Por aquele tempo o Sr. Jones informou-me que as cópias do livro, “*O Dia da Aurora*”, que eu havia comprado ao final estavam todas pendentes de venda; e aproveitei a ocasião para anunciar que nenhuma cópia mais viria ao escritório de *The Watchtower* porque prometi que apareceria A AURORA DO MILÊNIO na qual se apresentaria de um modo mais claro e apropriado o Plano das Eras, fato que seria possível graças à nova luz recebida sobre os tipos nas lições do Tabernáculo. Então o Sr. Paton concluiu que ele publicaria “outro” livro com o mesmo título “*O Dia da Aurora*”, revisado e em harmonia com seus novos pontos de vista, que ignoravam totalmente o Resgate, a doutrina da justificação e a necessidade de ensinar que *TODOS* os homens serão salvos para sempre. Ensinava a salvação não como o resultado do sacrifício de Cristo, senão como o resultado de que cada um crucifica o pecado em si mesmo, seguindo as obras da lei, debaixo da qual os pobres

judeus trataram de se recomendar a si mesmos a Deus, mas que não lhes trouxe salvação alguma. Muitas e duras foram as calúnias que se empilharam sobre mim porque expus esta mudança e ademais disse que o original do “*Dia da Aurora*” não se ia imprimir mais, e que o novo livro com o mesmo título tinha um diferente fundamento do que eu tinha recomendado.

“ALIMENTO PARA CRISTÃOS REFLETIVOS”

Durante este tempo estive ocupado com uma obra imensa, conhecida por algum de vocês, a edição e posta em circulação de uns 1.400.000 cópias de dois folhetos: um intitulado “*Alimento Para Cristãos Refletivos*”, e outro intitulado “*Ensinos Do Tabernáculo*”. Unindo o tamanho destes dois folhetos nos dava o tamanho do volume aproximado do primeiro volume dos ESTUDOS DAS ESCRITURAS. Aparte disso, recebi uma inundação de bênçãos e alegrias através das milhares de cartas, dos que tinham recebido e lido os folhetos que tínhamos distribuído, nos faziam perguntas e nos pediam mais artigos para ler. Lamentavelmente tivemos complicações financeiras; assim que nos quatro anos seguintes não cumpri com minha promessa de apresentar A AURORA DO MILÊNIO que agora chamamos OS ESTUDOS DAS ESCRITURAS. Nem tampouco nossa promessa de publicar o conjunto completo cumpriu-se ainda. Seis volumes já estão publicados, mas o sétimo Volume ainda não saiu. Durante estes anos, no entanto, estávamos lutando contra uma quantidade imensa de trabalho (isso sim, muito “entusiasmados”, nos esforçando a favor de nosso Senhor e de seus santos); e a cada ano esperávamos novamente ser capazes de reunir as horas necessárias para completar o primeiro volume da AURORA DO MILÊNIO. E o grande Adversário da Verdade seguiu impedindo a publicação dos outros volumes da série.

A alguns que têm “*Os Três Mundos*” ou a “*antiga*” edição do “*Dia da Aurora*” gostariam de saber sobre minha opinião atual sobre eles? Querem saber se sigo pensando que são proveitosos para colocar aos pesquisadores da verdade? A isto lhes respondo

que sinceramente penso que não e isso devido a muitos conceitos imaturos sobre a Verdade de Deus que ali se expõem e que nos parecem muito longínquos como vemos agora o maravilhoso Plano de Deus.

As coisas que se aclaram agora como se fosse o meio dia estavam então nubladas e misturadas. A distinção entre a perfeição “humana”, (a natureza a qual a humanidade obediente será “restaurada” durante o Milênio), e a natureza “divina”, (a qual o pequeno rebanho, os sacerdotes ungidos da Era do Evangelho serão breve “glorificados,”) era então desconhecida. Agora vemos claramente o que antes era turvo, misturado e indistinto. Nenhum de nós tinha idéia das disposições ou planos tais como se mostram no Mapa das Eras que está no volume I dos ESTUDOS DAS ESCRITURAS e que tanto ajudou para distinguir a justificação da santificação e que determina sua relação atual com Deus. E os cálculos de tempo que esses livros apresentaram, carecem de apoio e deixam ao leitor com dúvidas com respeito ao que o autor pretende provar, tendendo unicamente a confundir a mente e dão a impressão que os tempos proféticos são meramente pistas e não servem para nenhum propósito definido. Portanto respondo-lhes de um modo mais contundente, que eu não recomendaria o uso desses livros atualmente. Uma vez fui muito menos cuidadoso sobre o que circulava ou recomendava, mas a cada dia vou aprendendo a ser mais e mais vigilante com respeito a que classe de alimento ponho perante qualquer uma das ovelhas famintas do Senhor. O Senhor ensinou-me que ser mestre traz maior responsabilidade e essa responsabilidade inclui publicar um livro ou escrever qualquer outra coisa.

Inclusive o livro, “*Alimento para Cristãos Refletivos*” (agora já fora de circulação), publicado e editado durante o ano de 1881, também não lho recomendo a ninguém, porque é menos sistemático e, portanto menos claro que as publicações atuais.

“MAIS OUTRA PENEIRAÇÃO”

Outro capítulo de nossa história que devemos contar é o de outra sacudidura e peneiração. O Sr. A. D. Jones propôs iniciar-se um escrito da mesma forma que a *The Watchtower* para reeditar alguns dos aspectos mais simples dos ensinamentos do Plano de Deus e para que fosse uma espécie de ensino missionário e primário que faria mais clara a doutrina do Resgate. Eu lhe dei permissão e fiz introduzir-se na *The Watchtower*, uma mostra destes escritos intitulados “*A Estrela do Dia de Sião*” (interrompida desde havia já muitos anos), para nossos aproximadamente dez mil leitores, unicamente, como se demonstrou em seguida, para fazer tropeçar a alguns deles na infidelidade e para conseguir que outros recusassem o Resgate. Porque ainda que “*A Estrela do Dia*” ia por bom caminho durante alguns meses, e mantinha a mesma posição que a da *The Watchtower* com referência ao Resgate, e pela mesma razão inclusive recusou posturas contrárias, os artigos que o Senhor Paton enviava para suas colunas ao cabo de um ano se tinham ido descaradamente desviando à infidelidade, e repudiavam o resto da Bíblia bem como também as porções que ensinam a queda de Adão e o Resgate dado por Cristo. Tudo isto significou outra tensão, outra peneiração, outra divisão de amigos débeis na fé que erroneamente supunham que nossas críticas das doutrinas falsas estavam motivadas por um espírito de rivalidade, e que não viriam prontamente aonde lhes levavam seus ensinamentos, nem a importância de manter firmes as principais doutrinas cristãs, de como Cristo “*morreu*” por nossos pecados, e “*subiu aos céus*” para nossa justificação.

Este processo de sacudidas e de peneirações continuou progredindo e ainda está entre nós, porque todos os que ainda não foram completamente examinados e postos a prova o serão. Não é questão de quem pode “cair”, ou de quem “estará em pé” como muito bem o expõe o Apóstolo. E novamente temos que recordar a admoestação apostólica, “Aquele, pois, que pensa estar em pé [há quem se sente muito seguro, como fez Pedro quando disse,

‘Mesmo que todos te abandonem, eu nunca te deixarei’] veja que não caia.”—1 Cor. 10:12; Marcos 14:29

“A PROVA SOBRE TODOS OS CRISTÃOS”

Esta doutrina, de outra maneira da salvação (e salvação para todos, também) pela Cruz de Cristo, não somente é o erro que desde 1874 tem peneirado a todos os que vieram à luz da Verdade atual, senão que é a prova sobre a totalidade da Cristandade para prová-los a eles também. (Apocalipse 3:10) Espalhou-se entre todas as classes de pessoas cristãs, especialmente entre os ministros de todas as seitas. O número dos que pensam que a morte de Cristo provê o Resgate — o preço pelo pecado de Adão — é cada vez menor; certamente produziu-se um estampido com relação à doutrina do homem caído em Adão e seu resgate correspondente por meio do “Cristo Jesus, Homem.” (1 Timóteo 2:5, 6) Como o salmista profeticamente ilustrou, “Caíam mil ao teu lado” — Salmo 91:7.

O tempo chegou para que cada um se declare a si mesmo às claras. Quem quer que não esteja a favor da Cruz e do resgate realizado, está “contra” Ele! O que não recolhe esparrama! Quem quer que se mantenha em silêncio sobre este tema, quando está sendo atacado por inimigos por todos os lados, seja guardando silêncio ou por vergonha ou indiferença, não é digno da verdade, e seguramente será alguém que tropeçará rapidamente! Quem quer que por qualquer causa se sinta ociosamente enquanto o estandarte da Cruz está sendo investido, não é um soldado digno da Cruz, e não será considerado entre os que vão herdar todas as coisas! Deus está permitindo estas muitas peneirações, com o fim de provar a todos aos quais nos são fiéis e para provar e manifestar ao Pequeno Rebanho, que são como o grupo de Gideão, ainda que poucos em número compartilharão a vitória e honras de seu Capitão na glória.

Estão vocês preparados para a prova, estimados irmãos e irmãs? A armadura da Verdade defendeu-os em tempos passados; Leva-a você a sério? Tem você preparado sua couraça e seu

escudo, sua defesa contra todas as setas inflamadas do Maligno? Não se deixem enganar pelos agentes que o Adversário usa com freqüência. Neste assunto ele é muito hábil para apresentar distorções da Verdade. Apropriadamente o Profeta comparou-o a um veneno infeccioso, a uma praga. (Salmo 91:6) Uma praga espalha-se porque a pessoa está numa condição física que a torna suscetível à doença. Os médicos dizem que aqueles cujos sistemas imunológicos estão saudáveis correm pouco perigo para contagiarse por qualquer doença. Da mesma maneira ocorre com a propagação da praga espiritual, não somente porque todos se expõem a àqueles que não têm uma mente clara e que não valorizam as doutrinas de Cristo, senão também devido a outras causas.

Os conceitos vitais saem do coração e, portanto, o mais necessário de todas as coisas é o manter numa boa condição. Como está seu coração? É orgulhoso, jactancioso, independente ou egocêntrico? Se o é, tenha cuidado; você seria responsável direto desta epidemia, por mais insensato que isto possa parecer a você.

“Um coração humilde, submisso, manso,
Meu grande Trono é o Redentor,
Onde unicamente a Cristo se ouve falar,
Onde Jesus reina só.”

Com tal coração você está seguro. Com mansidão e humildade, nunca pensará em redimir a você mesmo da condenação que herdou de Adão, por meio de sacrificar os desejos pecadores atuais, senão que deverá fugir para a Cruz, onde Deus por si mesmo abriu a Fonte para que, o pecado e a sujeira presente sejam totalmente coisas do passado.

ISTO TE FAZ TROPEÇAR?

Nós presumimos que este artigo ofenderá a alguns, ainda que não tenha sido preparado para ofender a ninguém. Escreveu-se para a defesa do humilde contra as argúcias do erro. “*Quem subirá*

ao monte do SENHOR [no Reino oferecido]? Quem há de permanecer no Seu Santo Lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração [quem adapta diligentemente sua vida segundo os princípios de santidade], que não entrega sua alma à falsidade [quem não cultiva ambições terrestres ou orgulho, senão que pacientemente espera a glória seguindo o curso da abnegação], nem jura dolosamente [ignorando ou desprezando seu Pacto com Deus]. Este obterá do SENHOR a bênção [a glória do Reino e será co-herdeiro junto com Cristo], e a justiça [a perfeição ao ser liberto completamente das doenças presentes, etc.] do Deus da sua salvação” (Salmo 24:3-5). “Buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR” [nesse dia horrível será o dia de armadilhas e perigos não suspeitados, de flechas voadoras e destrutivas pestilências]. (Sofonias 2:3) “Olhem e orem para não cair na tentação” e que “suas mentes não sejam corrompidas da singeleza que está em Cristo”.

Deixem que todos os mansos estejam totalmente despertos à hora de sua prova. E enquanto muitos sigam pondo tropeços, pedras no caminho dos “pés” do corpo de Cristo, deixem que cada soldado da Cruz siga vigilante, não só permanecendo firmes senão ajudando a outros para permanecer “apoiando” nos “pés”. —Salmo 91:11,12.